

Formação Inicial de Professores de Química: Considerações Sobre o Estágio Supervisionado.

Murilo M. dos Anjos^{1*} (IC), Rayane L. Natali¹ (IC), Claudio R. M. Benite¹ (PQ) *murilo.m.anjos@gmail.com

¹UnUCET, Universidade Estadual de Goiás, Br. 153, Km. 03, CEP: 75110-390, CP: 459, Anápolis - GO

Palavras-Chave: *Formação Inicial, Estágio Supervisionado, Reflexão sobre a Ação.*

Introdução e Metodologia

A sala de aula é um ambiente de relações singulares, entre alunos, professor e conhecimento científico, influenciadas por as inúmeras variáveis que determinam o contexto social e político do processo educativo¹.

Formar o professor para atuar neste ambiente é, portanto tarefa complexa. Neste processo, o estágio supervisionado tem sido considerado um momento ímpar, pois potencializa a relação teoria-prática no processo de constituição profissional docente².

Nesse sentido, a disciplina de Prática de Ensino de Química (PEQ), do curso de Química licenciatura da Universidade Estadual de Goiás, visa promover momentos de reflexão sobre a ação³ dos professores, em formação inicial e continuada, envolvidos na realização do estágio supervisionado. Apresentamos aqui uma investigação sobre a realização do estágio supervisionado onde procuramos compreender como este pode contribuir para proporcionar a reflexão dos sujeitos da ação docente.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a gravação de áudio/vídeo de dez aulas de química que versavam sobre os temas: tabela periódica, substância químicas, dissociação e ionização e soluções em turmas de 1º, 2º e 3º anos, respectivamente, do ensino médio da EJA, numa escola situada em Anápolis, sendo transcritas e posteriormente analisadas durante as aulas de PEQ. Essas aulas compreenderam o período de observação e semi-regência do estágio supervisionado de professores em formação inicial.

Resultados e Discussão

Durante a realização do estágio os professores de química em formação inicial foram orientados a adotar a seguinte dinâmica: levar as situações práticas vivenciadas no ambiente escolar à universidade e estas foram abordadas pelo professor formador (mais experiente), fazendo o *link*, entre conhecimento acadêmico e escolar, ou seja, a relação teoria-prática.

Os professores em formação inicial relataram como um dos principais dilemas encontrados na realização do estágio, o isolamento imposto pela prática aos professores que atuam na educação básica, como exemplificado no diálogo abaixo:

A: "Pode se adulterar a gasolina com água e com álcool?"

P: No caso, a água e o álcool que tem na gasolina,

o que irá acontecer? O que acontece entre a água e o álcool?

A: O álcool evapora!!

P: Então vai ter uma diferença (...) Quando eu tenho aqueles testes de análises, tem uma análise que chama de metanol. É. Porque metanol? Porque ali tem várias substâncias, tem o álcool, tem a gasolina, que tem uma mistura e tem uma parte de água. Então ali vai ser feito uma análise, você entendeu? Uma análise que geralmente é feita em béquer ou se não tubo de ensaio.

Quando o professor (P) foi argüido em relação ao tema da aula: soluções, "Pode se adulterar a gasolina com água e o álcool?" a sua resposta não é um retorno a pergunta e a discussão evocada por P toma um rumo diferente da argüição inicial. Este fato parece revelar que:

a) o conhecimento científico ensinado teve seu conteúdo semântico ou sua estrutura sintática⁴ modificados por supressão e redução e, assim foi esvaziado.

b) essa modificação pode provocar confusões na aprendizagem do conceito em questão.

Defendemos que vivenciar os problemas inerentes a prática pedagógica mediados por parceiro mais capaz (professor formador), com vistas ao debate e enfrentamento da realidade, pode contribuir para tomada de decisão frente à situação.

Conclusões

A relação teoria-prática quando centrada nos moldes da reflexão sobre a ação, nos parece constituir uma importante ferramenta para a formação do futuro professor de química, pois permite que este construa um pensamento interrogativo sobre a prática.

Agradecimentos

Ao LPEQI, UFG.

¹ARAGÃO, R. M. R., SCHNETZLER, R. P., Importância, Sentido e Contribuições de pesquisas para o ensino de química. Química Nova na Escola, n.1, p. 27-31, maio 1995.

²SILVA, R. M. G., SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. Química nova, vol.31, n. 8, 2174-2183, 2008.

³CAMPOS, S. e PESSOA, V. I. F. Discutindo a formação de professoras e professores com Donald Schön. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). Cartografias do Trabalho Docente. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

⁴SILVA, S.M.;EICHLER,M.L.;PINO, J.S.D. As percepções dos professores de química geral sobre a seleção e organização conceitual em sua disciplina. Química Nova, n.26, 4, 2003.